

CURTA -METRAGEM NA ARGENTINA

(Síntese, feita por H. Didonet, de um estudo de S.A. Mahieu, da revista Cinecrítica).

I. Generalidades.

As origens do curta-metragem na Argentina vêm de longa, dos aficcionados ou do documentário mais ou menos turístico. Uma nova problemática fílmica deu margem, ultimamente, a uma atitude renovadora, a cargo da nova geração que, nos últimos 15 anos, percebeu o beco sem saída de uma produção comercial convencional, mantida por pequeno grupo.

Iniciaram-se experiências no Cineclube Argentina, de tipo familiar, que no entanto tendem a maior profundidade, com capacidade para influir na indústria cinematográfica. É de se notar que a indústria tradicional, por não abrir as portas a novos técnicos, impede a renovação. A perda de mercados externos e uma lei que protege produtores mercantilistas, veio agravar o panorama negro do cinema argentino.

Assim, todos os elementos novos tiveram que se formar longe da prática profissional, no sistema de improvisação e deste modo, obras mais ou menos ambiciosas, intentando uma problemática contemporânea (ZA - FRA, PLAZA HUIMCOL, LA PATOTA), não saem do convencional, sem qualidades criadoras.

Nesse panorama, jovens escolheram o curta metragem, para indagar com independência seus objetivos, concepções e meios artísticos e técnicos. A importância cultural do curta metragem (documentário, pedagógico, informativo) é grande, para experiências de linguagem e para documentar realidades, sem as deformações próprias do gênero de ficção.

Esses documentários procuram participar do processo de transformações sociais. E os autores mostraram principalmente a necessidade de expressar-se, com sensibilidade para o contemporâneo. Tudo isto, num ambiente hostil, sem possibilidades de exibição. Mas julgamos que o futuro do cinema argentino dependa da evolução deste movimento de curta metragem.

II. Aspectos concretos.

Nem a produção comercial se interessa pelo curta-metragem, nem os exibidores lhe dão guarida em seus programas.

Em todo o mundo, o curta metragem educativo, de informação e comunicação, é hoje muito desenvolvido, e seu nível artístico muito elevado. Veja-se Haanstra, Resnais, Franju, Colin Law. É um campo cinematográfico extremamente rico, que mereceria maior divulgação popular. As Universidades deviam ter maior consciência da importância do cinema como instrumento cultural.

Na Argentina, destacam-se os autores: Birri (TIRE DIÉ); Iturralde (HIC); Berend (DIARIO); Kohon (BUENOS AIRES). Suas obras têm sido premiadas em festivais internacionais. Alguns já ~~xxx~~ atuam na longa metragem: Feldman, Dawi, ~~Hx~~ Kohon.

Mas as dificuldades econômicas deste curta-metragem são insuperáveis, pois não há maneira de recuperar os custos da produção.

Cumpramos apoiar esta forma austera e experimental de fazer cinema, para sua renovação. (Serviço de Divulgação cinematográfica).

(E SDC.- C. Postal 2540 - Porto Alegre. Pessoa responsável: H. Didonet - Setembro de 1963. Publicação nº 82. Pede-se recorte de jornal.)